LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA: RELATO DE UMA OFICINA DE ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

FROM PLANNING TO PRACTICE: REPORT OF A WORKSHOP ON ADAPTING ACTIVITIES IN SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICES

DE LA PLANIFICACIÓN A LA PRÁCTICA: INFORME DE UN TALLER SOBRE ADAPTACIÓN DE ACTIVIDADES EN SERVICIOS EDUCATIVOS ESPECIALIZADOS

https://doi.org/10.56238/levv16n51-085

Data de submissão: 27/07/2025 **Data de publicação:** 27/08/2025

Jaqueline Pinafo
Doutora em Educação
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: jaqpinafo@gmail.com

Carla Beatriz Marques Rocha e Mucci
Mestre em Extensão Rural
Instituição: Universidade Federal de Viçosa (UFV)
E-mail: carlabeatrizmucci@gmail.com

RESUMO

O propósito desse relato busca refletir sobre as contribuições de duas vertentes do atendimento educacional especializado, de acordo com a Portaria nº 676/2021/GS/SEDUC/MT. Desse modo, foram planejadas ações junto às famílias e aos professores de sala comum objetivando contribuir para que de maneira mais significativa haja uma aprendizagem de qualidade e prazerosa nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais dos estudantes. O referido estudo teve início a partir da percepção de que uma escola inclusiva não é aquela que apenas coloca o aluno com necessidades educacionais especiais em sala regular, mas que, para além da sala de aula, busque estratégias que promovam o acesso destes ao currículo do ensino regular. De natureza qualitativa, foram realizadas oficinas de adaptação curricular e atividades aos professores e, aos pais, palestras informativas e orientativas. Os resultados obtidos podem ser observados no desempenho dos alunos durante as aulas, nos próprios relatos dos alunos de que não ficam em sala somente pintando desenho e nos resultados das avaliações em larga escala.

Palavras-chave: Adaptação Curricular. Adaptação de Atividades. Orientação às Famílias. Atendimento Educacional Especializado.

ABSTRACT

The purpose of this report seeks to reflect on the contributions of two strands of specialized educational services, in accordance with Ordinance No. 676/2021/GS/SEDUC/MT. Thus, actions were planned with families and regular classroom teachers to contribute to more meaningful, high-quality and enjoyable learning in the cognitive, affective, psychomotor, and social aspects of students. This study

began with the realization that an inclusive school is not one that simply places students with special educational needs in a regular classroom, but rather one that, beyond the classroom, seeks strategies that promote their access to the regular education curriculum. Qualitative in nature, curricular adaptation workshops and activities were held for teachers, and informative and informative lectures were given to parents. The results obtained can be seen in student performance during class, in students' own reports that they do not remain in the classroom just coloring, and in the results of large-scale assessments.

Keywords: Curricular Adaptation. Activity Adaptation. Guidance for Families. Specialized Educational Assistance.

RESUMEN

El propósito de este informe es reflexionar sobre las contribuciones de dos líneas de servicios educativos especializados, de acuerdo con la Ordenanza n.º 676/2021/GS/SEDUC/MT. Por ello, se planificaron acciones con las familias y el profesorado de aula regular para contribuir a un aprendizaje más significativo, de alta calidad y placentero en los aspectos cognitivos, afectivos, psicomotores y sociales del alumnado. Este estudio partió de la constatación de que una escuela inclusiva no es aquella que simplemente ubica al alumnado con necesidades educativas especiales en un aula regular, sino aquella que, más allá del aula, busca estrategias que promuevan su acceso al currículo de educación regular. De carácter cualitativo, se realizaron talleres y actividades de adaptación curricular para el profesorado, así como charlas informativas para los padres. Los resultados obtenidos se reflejan en el rendimiento del alumnado en clase, en los propios informes de los alumnos de que no se quedan en el aula simplemente coloreando, y en los resultados de evaluaciones a gran escala.

Palabras clave: Adaptación Curricular. Adaptación de Actividades. Orientación para Familias. Asistencia Educativa Especializada.

1 INTRODUÇÃO

Embora o trabalho do professor do Atendimento Educacional Especializado esteja muito voltado para as necessidades educacionais dos alunos buscando concepções e paradigmas que possam renovar e garantir seu processo educativo, outras vertentes de atendimento lhes são atribuídas.

De acordo com a Portaria nº 676/2021/GS/SEDUC/MT, at. 17, dentre outras, é atribuição do professor de AEE estabelecer canal de diálogo permanente com os professores de sala comum e também orientar as famílias. Desse modo, no ano de 2017, idealizamos o Projeto intitulado "Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência" que iniciou timidamente envolvendo apenas a comunidade escolar e hoje, ganhou proporções maiores envolvendo as famílias e a comunidade externa.

O referido projeto tem ações que são desenvolvidas o ano todo com culminância na última semana do mês de agosto. Em 2023, aproveitando a realização de atividades do "Projeto Autismo na Escola", orientado pelo "Caderno Orientativo Projeto Autismo na Escola, Coordenadoria de Educação Especial, 2022", foram planejadas ações que discutem o todo, promovem interações, reflexões e mobilizam não só a comunidade escolar, mas a sociedade no geral e os pais nas três escolas do município (uma estadual e duas municipais). Destarte, nesta proposta de trabalho será dado enfoque nas ações desenvolvidas apenas com os professores regentes das turmas comuns e aos familiares dos alunos atendidos no AEE por meio das palestras informativas e orientativas, oficinas de adaptação curricular e de atividades.

Voltando um pouco no tempo, mais precisamente a partir da implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), percebe-se que não há dados que comprovem participação e aprendizagem acadêmica de estudantes do atendimento educacional especializado na sala de aula comum. Exceto raras experiências exitosas.

Diante do exposto e do paradigma da educação inclusiva, a presença de alunos com algum tipo de deficiência no ensino regular tem se tornado mais expressiva nos últimos anos. Dentre os fatores que contribuem para esse fenômeno, destacam-se a precária formação docente e a escassez de estratégias que promovam o acesso desses educandos ao currículo do ensino regular.

Nesse sentido, decidiu-se por realizar oficinas de adaptação curricular e de atividades de modo a garantir que, conhecendo o processo, os professores tenham condições de planejar ações que viabilizem o desenvolvimento acadêmico do estudante AEE. Sobre o estudo das teorias do currículo recorrendo à etimologia da palavra, Goodson (2018, p. 101) afirma que "o currículo é confessadamente e manifestadamente uma construção social". Silva (2010, p. 16), por sua vez, corrobora ao dizer que o currículo "está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade".

Tendo em vista este contexto – de que o currículo é composto não apenas por conteúdos e conhecimentos acadêmicos, mas também pelo nosso conhecimento constituído socialmente, nossas

experiências e histórias de vida – é que se busca essa parceria entre professor AEE, professor de sala comum, gestão escolar e família, para juntos construirmos caminhos que desmistifiquem o estigma do aluno que não consegue aprender e fica na sala pintando desenho, que não se encaixa no currículo e nem habilidades propostas para a turma.

Frente ao cenário apresentado, e a partir das ações realizadas durante as oficinas, pretende-se:

- promover estudos e reflexões capazes de desenvolver nos profissionais da educação e comunidade escolar a potencialidade para a promoção e acompanhamento do desenvolvimento das habilidades dos alunos atendidos na sala de recursos multifuncionais;
- ofertar aos professores da sala comum oportunidade de aprender a adaptar o currículo bem como elaborar atividades adaptadas de acordo com a individualidade de cada aluno;
- oferecer às famílias dos alunos do atendimento educacional especializado orientação para que haja envolvimento e participação no processo educativo;
- sensibilizar toda a comunidade em relação às potencialidades das pessoas com deficiência e chamar a atenção para suas necessidades, tanto para a definição de políticas públicas quanto para o combate ao preconceito e as desigualdades.

2 DESENVOLVIMENTO

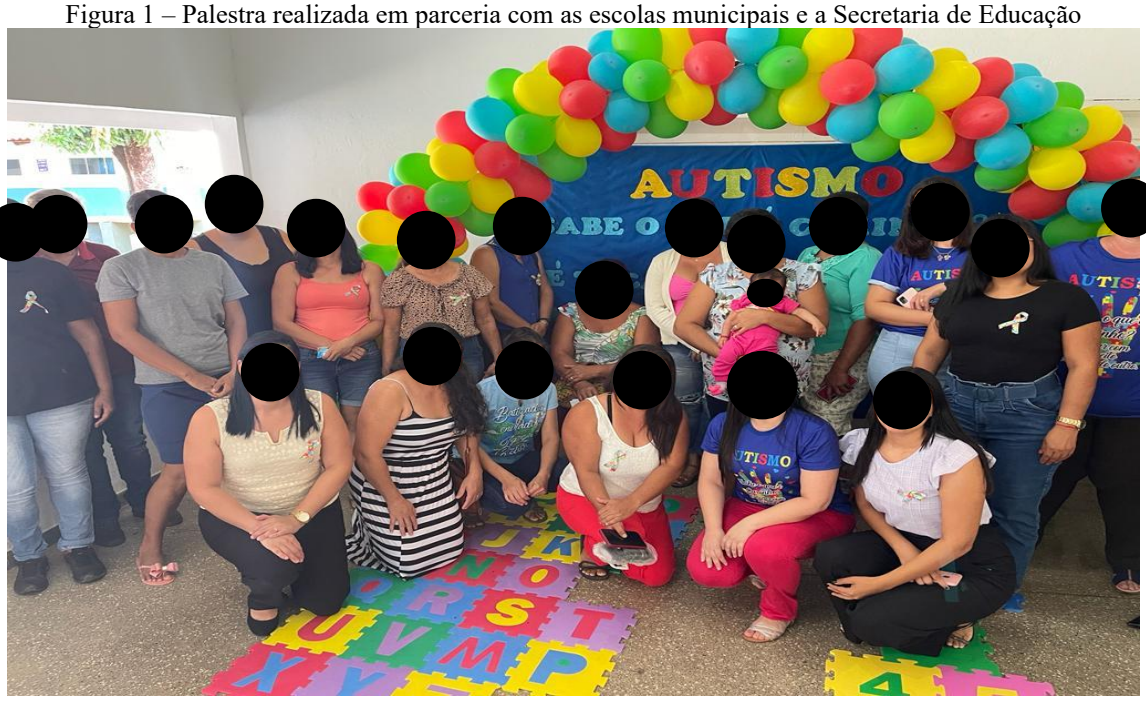
A primeira ação buscou direcionar os pais por meio das palestras, as quais foram realizadas por profissionais especializados, a saber:

- Nutricionista (Palestra sobre seletividade alimentar);
- Assistente Social do INSS de Cáceres (Palestra sobre os direitos da pessoa com deficiência);
- Psicóloga do CRAS de Curvelândia (Palestra sobre o requerimento da carteira do autista);
- Fonoaudióloga (Palestra sobre a comunicação das crianças com prejuízo na fala);
- Neuropsicopedagoga, com a palestra: Autismo, e agora?

Ao final das palestras, os profissionais conversaram individualmente com os pais ou responsáveis e tiraram as dúvidas e já fizeram encaminhamentos necessários, tanto para o INSS como para fonoaudiólogo e psicólogo.

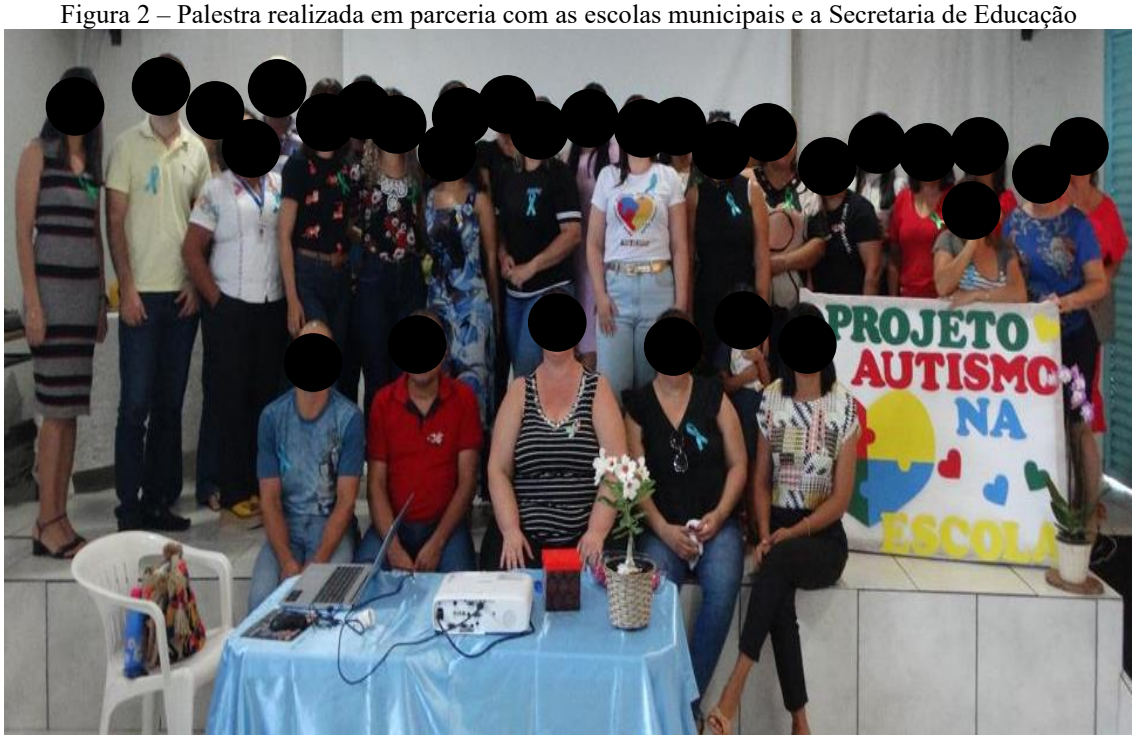
Atualmente, temos 23 alunos atendidos na Sala de Recurso Multifuncional da escola estadual e 15 estudantes nas duas escolas municipais, com laudo médico ou relatório psicopedagógico. Todos os pais ou responsáveis foram convidados a participarem das palestras informativas/orientativas e compareceram, demonstrando o compromisso com o desenvolvimento escolar de seus filhos (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Palestra realizada em parceria com as escolas municipais e a Secretaria de Educação



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2023).

Figura 2 – Palestra realizada em parceria com as escolas municipais e a Secretaria de Educação



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2023).

Também foram realizadas oficinas aos professores de sala comum para montarmos, juntos, atividades adaptadas conforme cada área de conhecimento. Em decorrência da política de inclusão escolar, os educadores do ensino regular estão recebendo um contingente crescente de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), cujas necessidades educacionais especiais são desconhecidas para eles, que, muitas vezes, não sabem por onde começar o processo de ensino, estabelecer as diferenciações necessárias e não compreendem quais as possibilidades desses

estudantes, nessa direção, conhecer o aluno é fundamental, pois é a partir desse ponto que se consegue adaptar currículo e atividades diminuindo a sensação de despreparo destes no processo de inserção desses alunos no ensino regular.

As oficinas aconteceram no período pós-aula, e cada professor escolheu um conteúdo do material estruturado, bem como suas habilidades específicas. Juntos, fizemos a adaptação considerando as necessidades específicas de cada aluno (Figura 2).

Figura 2 – Adaptação de atividades com os professores da área de Ciências Humanas



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2023).

Foi uma experiência excelente, pois muitos professores estão iniciando suas atividades agora na escola, além de não conhecerem os alunos, também possuem dificuldades na adaptação das atividades. Sugerimos que os professores orientassem os próprios alunos a confeccionarem os materiais para auxiliar a aprendizagem de um colega da turma.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho trouxe a todos os envolvidos a realização de ver o engajamento de toda a comunidade escolar, bem como de toda a sociedade com um único propósito: o desenvolvimento escolar e social da criança independente de ter ou não deficiência. Foi possível observar o empenho dos professores na elaboração de atividades adaptadas, assim como a importância da participação da família nesse processo.

Ficou evidente para os professores de sala comum que, há que se considerar que no momento do planejamento e organização das propostas, é importante potencializar a capacidade que todas as

crianças têm de aprenderem a seu modo, ao brincarem e interagirem com o espaço, com outras crianças e com os adultos. Desse modo, a adaptação do conteúdo e das atividades, bem como algumas estratégias auxiliam no atendimento às crianças, visando uma comunicação mais assertiva e intervenções efetivas, e também apoiar sua socialização com o grupo e criar melhores condições que contribuam para o seu desenvolvimento.

Portanto, individualizar o ensino não significa particularizar a atuação pedagógica a ponto de separar o aluno da turma, pois o objetivo da individualização é incluí-lo nas circunstâncias de aprendizagem que a turma está vivenciando, com as devidas adequações, para que sua participação seja efetiva. Em outras palavras, "individualizar o ensino é atender as diferenças individuais para que os alunos possam apresentar em decorrência das especificidades de seu desenvolvimento" (Feltrin, Oliveira, p. 9). Não se trata de adotar um outro currículo ou empobrecer o existente, mas fazer ajustes, de modo a favorecer igualdade de oportunidade respeitando cada um e seu momento de aprender.

De modo geral, em nossa comunidade escolar, o objetivo do Projeto em promover estudos, reflexões e buscar maior participação dos pais no processo de aprendizagem dos filhos foram alcançados, e ao mesmo tempo aguçados para que as reflexões por meio das ações continuem.

Com relação às oficinas de adaptação curricular também alcançamos os objetivos propostos de instigar cada vez mais a reflexão acerca das adaptações do currículo sem deixar nenhum estudante de fora do processo de ensino aprendizagem e atendendo cada um em sua particularidade e momento de aprendizagem. Não temos salas homogêneas, temos estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, por isso, individualizar potencializa as habilidades em busca da igualdade.

Por fim, cabe dizer que o intuito é cada vez mais construir uma parceria sólida entre esse importante tripé: escola, família e sociedade. Como nos ensina Paulo Freire (1996) "a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria".

REFERÊNCIAS

CADERNO ORIENTATIVO. **Projeto Autismo na Escola**, Coordenadoria de Educação Especial, 2022.

FELTRIN, Maria das Graças Pereira; OLIVEIRA, Ozerina Victor de. Plano educacional individualizado no ensino aprendizagem de alunos com autismo. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, 9. **Anais** […]. UFSCAR, 2021.

GOODSON, I.F. **Currículo**: teoria e história. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MATO GROSSO. **Portaria nº 676/2021/GS/SEDUC/MT**, Diário Oficial Nº: 28107: acesso em 01/08/2023. disponível em: https://www.iomat.mt.gov.br/portal/visualizacoes/html/16525/#e:16525/#m:1289272. Acesso em 27 de set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.